

COMÉRCIO

Ambulantes da Rodoferroviária acusam permissionários de organizar derrubada. Eles devem sair do local por determinação do Ministério Público

DF - COMÉRCIO

CORREIO BRAZILIENSE

Retirada de quiosques vai parar na delegacia

Marcelo Rocha
Da equipe do Correio

A操eração de retirada dos quiosques da Rodoferroviária na madrugada de ontem vai ser investigada pela 3ª Delegacia de Polícia. Os ambulantes acusam os permissionários, donos de lanchonetes e demais lojas do terminal de financiar a remoção. Atualmente, onze quiosqueiros ocupam a área de embarque e desembarque, alguns há quase dois anos.

Trinta pessoas e seis caminhões foram destacados para a missão, mas o plano durou só alguns minutos. Houve protestos dos ambulantes, que se recusaram a abandonar o local. Uma lanchonete ainda chegou a ser removida, mas os trabalhos foram interrompidos com a chegada da Polícia Civil.

"Esses caminhões são particulares e foram bancados por permissionários da Rodoferroviária. Estamos aqui há mais de um ano. Eles querem tirar a gente para colocar os conhecidos deles", reclama Maysa Nunes da Silva, 21 anos, que tem uma loja de brinquedos e presentes, há um ano.

Por enquanto, a polícia não tem elementos que sustentem as acusações feitas pelos ambulantes. "Constatamos que os caminhões utilizados eram realmente veículos particulares. Vamos ouvir administradores, fiscais, permissionários e ambulantes para saber quem os contratou", assegura o delegado-assistente da 3ª DP, Vicente Francimar de Oliveira Júnior.

Os administradores da Rodoferroviária, Marcelo Magalhães Poli, e de Brasília, Eurípedes Leônicio Carneiro, não souberam informar ao Correio detalhes sobre a operação, principalmente sobre o uso de caminhões particulares.

Jorge Cardoso



PROPRIETÁRIOS DE QUIOSQUES REUNIDOS NA RODOFERROVIÁRIA: PROTESTO NA MADRUGADA

"Não temos esses carros", diz Poli, que não acompanhou a retirada. "Destaquei apenas um fiscal para acompanhar o caso. Ainda não vi os relatórios da operação, mas a Administração não tem caminhões", informa Leônicio.

LIVRE CIRCULAÇÃO

Apesar das suspeitas levantadas pelos ambulantes, a operação tem respaldo em parecer do dia 21 de setembro do procurador distrital dos Direitos do Cidadão, Antônio Ezequiel Neto, do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT). O documento, endereçado ao administrador de Brasília, condena a permanência dos ambulantes "por impedir a livre circulação de pessoas e bagagens, bem como o embarque e desembarque de passageiros".

No ano passado, o então administrador de Brasília, Marcos Aruda, havia permitido a presença

dos ambulantes na terminal rodoviário. Foram expedidas autorizações de permanência temporária para vários quiosqueiros — contrariando a lei federal nº 8.666 (a chamada Lei de Licitações), que determina licitação para o uso de áreas públicas.

As autorizações têm sido o principal argumento dos ambulantes para reivindicar a permanência na Rodoferroviária. "É um absurdo. Não fomos sequer notificados", condene Adriana Lourenço das Candeias, 31 anos, dona de lanchonete, uma das primeiras ambulantes na Rodoferroviária.

Leônicio Carneiro responde que a Administração os notificou diversas vezes para que deixassem o local. "E isso só aconteceu depois de oferecermos a eles alternativas para se instalarem em outros lugares da cidade", afirma o administrador.

Duas horas de negociações no

final da manhã de ontem, no Anexo do Buriti, não foram suficientes para definir o destino dos ambulantes da Rodoferroviária. Os quiosqueiros reuniram-se com o secretário de Transportes do DF, Karin Nabut, e com o administrador do terminal, Marcelo Poli. Do encontro, ficou definido apenas a busca de um espaço para eles no próprio terminal.

Marcelo Poli explica por que é contra a permanência dos ambulantes na Rodoferroviária. "Além

de atrapalhar a reforma que está em andamento, ficar ali é inviável porque atrapalha o fluxo dos passageiros e não há salubridade nenhuma", afirma, referindo-se à fumaça dos ônibus entre os alimentos vendidos nos quiosques.

Mais de 6 mil pessoas e 500 ônibus circulam por dia na Rodoferroviária. E as opiniões dos usuários do terminal rodoviário dividem-se. "A presença dos quiosques não atrapalha em nada. Eles diminuíram um pouco a área de embarque e desembarque, mas é mais prático na hora de comprar um lanche", pondera o vendedor Márcio Andrade, 32 anos, que chegou a Brasília ontem.

A dona de casa Isabel da Silva, 43 anos não compartilha da mesma opinião. "Os passageiros ficam sem espaço para se locomover. O terminal fica sujo e muita gente transita na área de embarque. Isso só acontece em Brasília", condene.